

IV CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DIREITO DOS ANIMAIS

| 2 FEV > 29 JUN 2022

ESPECISMO E MORAL DO ANIMAL NÃO HUMANO: UMA ANÁLISE CRÍTICA À LUZ DA TEOLOGIA CRISTÃ CATÓLICA CONTEMPORÂNEA

Júlia Dornelas Rocha Leite¹

Resumo: Este estudo destina-se à realização de uma análise crítica sobre a teologia cristã-católica acerca da ética animal. O artigo é desenvolvido de forma a investigar quem são os teólogos cristãos contemporâneos mais atuantes no desenvolvimento das ideias que dizem respeito ao cristianismo e o aspecto moral dos animais não humanos, assim como trazer algumas análises teóricas de base teológica antiespecista. Para tanto são utilizados os estudos do teólogo John Berkman, a carta encíclica *Laudato Si*, escrita pelo Papa Francisco, e o Catecismo da Igreja Católica Apostólica Romana.

Palavras-Chave: animais não humanos, especismo, teologia, *Laudato Si*, Igreja Católica.

Abstract: This study aims at carrying out a critical analysis of Christian-Catholic theology regarding animal ethics. The article,

¹ Graduada em direito pela Faculdade Metodista Granbery, especialista em Direito Animal pela Universidade de Lisboa, advogada e professora. Este artigo foi apresentado pela autora como trabalho de conclusão na especialização referente ao IV Curso de Pós-Graduação em Direito dos Animais, pela Universidade de Lisboa.

then, is developed in order to investigate who are the most active contemporary Christian theologians in the development of ideas that concern Christianity and the moral aspect of non-human animals, as well as to bring some theoretical analyses of an anti-speciesist theological basis. For this purpose I draw upon the studies of the theologian John Berkman, the encyclical letter *Laudato Si*, written by Pope Francis, and the Catechism of the Roman Catholic Church.

Keywords: non human animals, specism, theology, *Laudato Si*, Catholic Church.

INTRODUÇÃO



relacionamento entre seres humanos e animais não humanos² é marcado por uma grande inequidade, uma vez que os últimos vêm de longa data sendo tratados como comida, vestuário, força de trabalho, companhia, ciência, etc. A relação com eles, portanto, é sustentada em conformidade com o interesse e o senso de utilidades exclusivos do ser humano. As implicações éticas e morais no convívio entre humanos e animais não humanos têm sido pouco estudadas e refletidas ao longo da história. Apesar de renomadas personalidades como Aristóteles e São Tomás de Aquino terem deixado suas teorias sobre o assunto, a verdade é que nos últimos séculos pouquíssimo se avançou no desenvolvimento dessas ideias. Menos ainda avança o campo dos estudos teológicos.

Não obstante haver pouca produção e publicação de conhecimento no campo da filosofia e da teologia sobre o tema, a relação entre humanos e não humanos está rapidamente se

² Neste trabalho será utilizado o termo “animais não humanos” como uma forma de ressaltar a condição do ser humano como animal. Pretendendo, com isso, contribuir para a desconstrução da linguagem especista.

modificando com o crescente número de pessoas que deixam de consumir produtos de origem animal em todo planeta, segundo dados colhidos pelo *site* da *The Vegan Society*³. Elas optam por uma vida sem, ou com reduzido consumo de produtos de origem animal, segundo Sue Donaldson e Will Kymlicka⁴, por três razões (de origem ética) básicas: por sentirem empatia pelo sofrimento animal, por razões associadas ao meio ambiente (proteção e equilíbrio da flora e da fauna) e por defenderem que os animais têm uma gama mínima de direitos a serem respeitados. Adiciona-se a essas razões a preocupação crescente de muitos com sua saúde física, que se dá, substancialmente, por meio de uma alimentação que proporcione maior qualidade de vida. Há anos cientistas vêm estudando e publicando pesquisas que indicam que o consumo de alimentos de origem animal provoca, ao longo da vida, uma série de enfermidades⁵. Inclusive, a Organização Mundial de Saúde já se pronunciou afirmando que o consumo de carne aumenta consideravelmente o risco de uma pessoa ter alguma doença cardiovascular ou câncer⁶.

Aumenta, também, conforme notícia publicada no *site* oficial do Vaticano⁷, o número de pessoas que professam a fé católica no mundo. Até 2020, aproximadamente, um bilhão e trezentos milhões de pessoas no mundo já foram batizadas, isto é, se converteram e passaram a proclamar sua fé por meio dos dogmas da Igreja Católica Apostólica Romana. Segundo a reportagem, o número de fiéis aumenta a cada ano, um crescimento modesto, é verdade, correspondente a 6% a mais que se comparado aos anos anteriores ao período de 2013-2018, mas ainda sim um aumento.

³ <https://www.vegansociety.com/news/media/statistics/worldwide>

⁴ DONALDSON & KYMLICKA, 2011, pp. 11-12.

⁵ O assunto é bem explorado e pode ser conferido em diversos documentários como, *Que Raio de Saúde*, *Forks Over Knives*, *What the Health* e muitos outros.

⁶ <https://www.who.int/news-room/questions-and-answers/item/cancer-carcinogenicity-of-the-consumption-of-red-meat-and-processed-meat>

⁷ <https://www.vaticannews.va/pt/vaticano/news/2020-03/aumentam-os-catolicos-no-mundo-bilhao-300-milhoes.html>

Na contramão do aumento do número de fiéis católicos, pouquíssimo se tem e pouco se avança no conhecimento teológico e no posicionamento claro e coeso da doutrina da Igreja Católica Apostólica Romana no que diz respeito à posição moral da relação entre os fiéis e os animais não humanos. Considerando que, atualmente, os fiéis são bilhões, e continuam crescendo, a manutenção desta omissão tem potencial de atingir um número extremamente alto de animais não humanos violentados dia a dia.

Felizmente, pouco a pouco, os membros da Igreja Católica, em especial, um pequeno grupo de professores e teólogos católicos⁸, em sua maioria americanos, vêm, na última década, ainda que modestamente, publicando estudos doutrinários sobre esse assunto .

Tendo por base esse contexto, o objetivo do presente trabalho é apresentar algumas ideias, baseadas na ética animalista, acerca da relação que estabelecemos com os animais não humanos à luz da teologia e doutrina cristã-católica.

O Papa Francisco⁹ assim exorta na Carta Encíclica *Laudato Si*:

(...) Se pelo simples fato de ser humanas, as pessoas se sentem movidas a cuidar do ambiente de que fazem parte, “os cristãos, em particular, advertem que a sua tarefa no seio da criação e nos deveres em relação à natureza e ao Criador fazem parte da sua fé”. Por isso é bom, para a humanidade e para o mundo, que nós crentes conheçamos melhor os compromissos ecológicos que brotam das nossas convicções. (item 64)

Muitos campos de estudo podem ser analisados quanto à teologia e a moral no convívio entre animais não humanos e humanos, como nas ciências biológicas ou nas ciências sociais, por isso, neste estudo, objetivamente, focaremos em: traçar um breve panorama dos principais autores contemporâneos que

⁸ As publicações desses teólogos podem ser encontradas no endereço eletrônico da revista *Journal of Moral Theology*: <https://jmt.scholasticahq.com/section/1653-article>

⁹ FRANCISCO, 2019, p. 42

estudam a relação entre o ser humano e outros seres animais pela perspectiva teológica cristã; analisar o que estabelece o Catecismo da Igreja Católica Apostólica Romana sobre os animais não humanos sobre uma visão não especista, apresentando, assim, algumas ambiguidades hermenêuticas ali presentes; por fim, proporemos breves reflexões sobre o especismo à luz da teologia cristã-católica e algumas contribuições dos ensinamentos do Papa Francisco sobre o assunto publicados na carta encíclica *Laudato Si*.

1. TEÓLOGOS CRISTÃOS ESTUDIOSOS DA ÉTICA ANIMAL NOS ÚLTIMOS CINQUENTA ANOS

Nos últimos cinquenta anos, a discussão ética sobre animais não humanos, foi mais largamente difundida no campo filosófico. Nele destacam-se o utilitarista Peter Singer e o deontologista Tom Regan. Apesar dos seus esforços para levar o tema ao debate nos mais variados campos do conhecimento, entre os teólogos cristãos poucos foram os que se interessaram em desenvolver ideias sobre o assunto.

Outro nome importante na filosofia que dedica a estudos envolvendo a ética animal, é a filósofa britânica Mary Midgley, a qual teve sucesso em influenciar de modo relevante a comunidade teológica. Segundo Berkman, ela é “a maior interlocutora para vários teólogos da moral Católica”¹⁰ e seu livro *Animals and Why They Matter* (Harmondsworth: Penguin, 1983) é um clássico no assunto.

Berkman e Deanne-Drummond afirmam que, nos últimos quarenta anos, a teologia moral católica sobre animais não humanos foi influenciada pelos estudos de filósofos aristotélicos e cristãos. Dentre esses, Alasdair MacIntyre, é um filósofo que provocou questionamentos entre os teólogos cristãos sobre a questão da cognição e da vida social dos animais não humanos

¹⁰ BERKMAN & DEANNE-DRUMMOND, 2014, 2014, p. 5

ao analisar golfinhos, em sua obra *Dependent Rational Animals* (London: Duckworth, 1999).¹¹

Por muitos anos, o professor da universidade de Oxford e anglicano Andrew Linzey¹² foi como a personagem bíblica João Batista, a única voz que ressoava para tentar acordar a comunidade cristã para a necessidade de desenvolvimento no campo teológico de estudos sobre a ética do animal não humano. Ele foi, e ainda é, uma das personalidades mais conhecidas e respeitadas entre aqueles que produzem teses nessa área do conhecimento, com diversas publicações individuais e em colaboração com outros estudiosos.¹³

Stephen R. L. Clark é outro filósofo cristão e anglicano respeitado por seu trabalho no campo dos estudos sobre a teologia e ética animal, tendo publicado diversos livros entre os anos 70 e 90. Sua última obra sobre o tema data do início dos anos 2000 e desde então, ele tem se dedicado a estudar outros assuntos. Duas das suas obras podem ser fontes de bons questionamentos e inspiração para o desenvolvimento de estudos no campo da teologia católica: *The Political Animal: Biology, Ethics and Politics* e *Animals and Their Moral Standing*.¹⁴

Em duas publicações especiais, inéditas e pioneiras, datadas dos anos 2014 e 2015, a revista científica americana *Journal of Moral Theology*¹⁵, nos ofereceu diversos artigos com temas exclusivamente referentes à moral na relação entre seres humanos e os demais animais¹⁶.

John Berkman, professor canadense e um dos idealizadores das referidas publicações na revista *Journal of Moral Theology*, em seu artigo *From Theological Speciesism to a*

¹¹ BERKMAN & DEANNE-DRUMMOND, 2014, p. 6

¹² <https://ocbs.org/revd-professor-andrew-linzey/>

¹³ BERKMAN & DEANNE-DRUMMOND, 2014, p. 5

¹⁴ BERKMAN & DEANNE-DRUMMOND, 2014, p. 6

¹⁵ <https://jmt.scholasticahq.com/>

¹⁶Os referidos artigos podem ser consultados no endereço eletrônico seguinte: <https://jmt.scholasticahq.com/section/1653-article>

Theological Ethology: Where Catholic Moral Theology Needs to Go, apresenta críticas às ambiguidades hermenêuticas e práticas que estão estabelecidas no Catecismo da Igreja Católica no que diz respeito ao tratamento que católicos devem dispensar a animais não humanos¹⁷.

Além disso, nesse estudo ele apresenta e categoriza as principais teses, dentro da teologia católica, de abordagem especista, bem como identifica seus defensores. Ele finaliza esse trabalho propondo a criação e o desenvolvimento do que chama de “teologia etológica” como instrumento fonte moral para a relação que estabelecemos com os outros animais, a fim de que, através do desenvolvimento de conhecimentos científicos específicos sobre as mais diferentes espécies de animais não humanos, possamos saber o melhor comportamento a ser seguido pelo ser humano diante de cada espécie.

Outra voz importante nos estudos teológicos católicos é a professora Celia Deane-Drummond, cujo campo de estudo se concentra na teologia relacionada às ciências biológicas, assim como na ética animal envolvendo a teologia católica. Duas das suas publicações, *God’s Image and Likeness in Humans and Other Animals: Performative Soul Making and Graced Nature* e *Evolutionary Perspectives on Inter-Morality and Inter-Species Relationships Interrogated in the Light of the Rise and Fall of Homo Sapiens Sapiens*, trazem análises atualizadas do argumento mais utilizado pelos teólogos cristãos para justificar e/ou sustentar o comportamento e as idéias especistas: o ser humano como imagem de Deus — isto é, entende-se que o ser humano, sendo única criatura semelhante a Deus, é, por consequência, superior a qualquer outro animal.

Além de oferecer importantes publicações, a professora Deane-Drummond é diretora de um grupo de estudos, junto a Universidade de Oxford, denominado *Laudato Si Research*

¹⁷BERKMAN & DEANNE-DRUMMOND, 2014, p. 7

*Institute*¹⁸, cujo propósito é realizar estudos envolvendo o tema teologia e ética nas ciências naturais e sociais sobre questões relacionadas a ecologia, genética, estudos animais e antropologia.

O nome do referido instituto chama nossa atenção para outra fonte importante: trata-se da carta encíclica¹⁹ *Laudato Si*, escrita pelo Papa Francisco e publicada no ano de 2015, em que o Pontífice exorta a toda comunidade católica, por meio dos seus pastores, sobre o cuidado que devemos todos ter com o planeta Terra. Apesar de não ser especificamente um documento de estudos teológicos sobre a ética animal, ela deve ser aqui recuperada por ser um texto contemporâneo de extrema importância para o desenvolvimento de tais estudos.

O Pontífice²⁰ afirma:

O progresso humano autêntico possui um caráter moral e pres-supõe o pleno respeito pela pessoa humana, mas deve prestar atenção também ao mundo natural e “ter em conta a natureza de cada ser e as ligações mútuas entre todos, num sistema ordenado”. (item 5)

Este documento contém diretrizes hermenêuticas para o aprimoramento de uma teologia que oriente e conduza cristãos católicos em suas crenças, ideias e comportamentos no relacionamento com os animais não humanos de maneira a respeitá-los e cuidá-los de forma mais responsável que temos praticado.

É certo que há um longo caminho a ser percorrido no campo dos estudos teológicos, em especial o católico, acerca dos parâmetros éticos e morais do modo de nos relacionarmos com os animais não humanos, já que ao longo dos últimos anos o que temos são poucos e corajosos protestantes destacando a

¹⁸ <https://sri.campion.ox.ac.uk/people/celia-deane-drummond>

¹⁹ Carta encíclica é um documento escrito pelo Papa e dirigido especialmente, mas não exclusivamente, às demais autoridades da Igreja, como bispos, arcebispos e presbíteros com temas que “ajudam todos a compreender melhor como aplicar os ensinamentos da Sagrada Escritura e da Tradição Católica, especialmente à luz de um determinado tópico”, conforme explica Tomás Insua, membro da organização Movimento *Laudato Si*. O texto pode ser encontrado no endereço eletrônico da organização: <https://laudatosimovement.org/pt/news/what-is-an-encyclical-pt/>

²⁰ FRANCISCO, 2019, p. 8.

importância da discussão e desenvolvendo suas teses e um grupo bem seletivo e pequeno de professores-teólogos católicos estudando e publicando poucos estudos, ainda que de alta qualidade, que perpassam o tema ou são relacionados a ele.

2. APONTAMENTOS TEOLÓGICOS CONTEMPORÂNEOS SOBRE A MORAL DOS ANIMAIS NÃO HUMANOS

2.1 ALGUNS ASPECTOS TEOLÓGICOS ACERCA DO ESPECISMO

A condição de superioridade na relação entre o ser humano e os demais animais é denominado por Richard Ryder como “especismo”²¹. Para John Berkman há duas formas de especismo, do ponto de vista cristão: um se manifesta como idolatria pelo excessivo cuidado ou descuido com os animais não humanos; o outro, como uma manifestação de rejeição ao fato de todos os animais não humanos serem obra de Deus — consequentemente, Deus não é adorado e louvado quando um animal não humano é desrespeitado. O teólogo defende que a tradição moral da Igreja permanece especista.²²

Berkman critica o fato de ser difícil encontrar tanto documentos oficiais publicados pela Igreja Católica, como estudos teológicos sobre a questão do posicionamento moral cristão quanto à ética animal, sobretudo, encontrar quem recrimine a

²¹ Ryder (2014) afirma que “a palavra especismo me ocorreu durante o banho, cerca de 35 anos atrás em Oxford. Era algo como o racismo ou sexismo — um preconceito moralmente irrelevante baseado em diferenças físicas.”. O psicólogo parte da ideia de que se um animal não humano tem capacidade biológica para sentir dor, prazer, medo, raiva etc., tal como um humano, então qualquer atitude humana que tenha como consequência provocar sofrimento neles, por exemplo, utilizando-os como alimentação ou em pesquisas científicas, produz um grande desequilíbrio nessa relação. Peter Singer popularizou o termo e deu enfoque ao fato que o especismo favorece exclusivamente os interesses do ser humano, interesses que não apresentem respaldo moral (GRUEN, 2021)

²² BERKMAN, 2014, p. 14.

prática do especismo na perspectiva teológica católica.²³ Por outro lado, há uma larga teologia sustentada em ideias especistas.

Há dois aspectos dogmáticos importantes apresentados pelo Professor Berkman que valem uma análise mais atenta. O primeiro se refere a afirmação de que tratar os animais não humanos como inferiores a um ser humano ou tratá-los com demasiado zelo implica idolatria.

No livro de Deuteronômio (13, 4), Moisés, proclama: “seguireis o Senhor, vosso Deus, e o temereis; observareis seus mandamentos, obedecereis à sua voz e o servireis com muito zelo”, além disso, Jesus ensina, segundo a narrativa de São Mateus (22, 37) “Respondeu Jesus: amarás o Senhor teu Deus de todo teu coração, de toda tua alma e de todo teu espírito (Dt, 6,5)”.²⁴ Esse tema é tão importante para a fé cristã que há diversas outras passagens, tanto no Antigo Testamento quanto no Novo Testamento, fazendo referência direta ou indireta ao assunto, como em Êxodo 20, 4, 23; Levítico 19, 4; I João 5, 21; I Coríntios 10, 14; etc.

No dicionário Michaelis,²⁵ a palavra “idolatria” designa “admiração exagerada”, o que poderia significar um exagero para mais ou para menos. Para Tauchen,²⁶ “idolatria”, na visão espiritual, pode ser explicada da seguinte maneira:

Na tradição cristã, o ídolo ou culto dos ídolos encontra-se no sentido oposto ao culto do verdadeiro Deus proclamado pelas escrituras. O mesmo ocorre em relação à fé, pois se o reconhecimento do Deus verdadeiro depende da fé e o culto a Deus apenas pode acontecer a partir da fé, a idolatria aproxima-se da incredulidade.

Nesse sentido, consequências relevantes para a fé decorrem do absoluto desrespeito pela vida dos animais não humanos em suas múltiplas formas — desde a produção em massa de carne para alimentar e da extração de couro, lã, etc. para vestir

²³ BERKMAN, 2014, 15.

²⁴ BÍBLIA SAGRADA, 2022.

²⁵ <https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=idolatria>

²⁶ TAUCHEN, 2019, p. 3

bilhões de seres humanos, até a devastação do *habitat* natural de inúmeras espécies por causa da poluição, da produção agropecuária, do crescimento dos centros urbanos, etc., perpassando pela domesticação, pelo uso como entretenimento em zoológicos e circos, pela utilização como cobaias em testes de laboratórios, como meios de força de trabalho (cachorros em investigações policiais e resgate ou guardiães de casas, cavalos, camelos e elefantes como meios de transporte, etc.) ou tantas outras formas de utilização desses seres vivos, sem qualquer parâmetro crítico (de natureza ética e teológica) quanto às responsabilidades e consequências envolvidas nessas relações — sobretudo, sequer levando em consideração o sofrimentos que todos esses seres tão amados pelo Criador passam. Dadas as inumeráveis formas de abuso e violência praticadas contra essas criaturas, o comportamento do cristão se assemelha a posição equivalente à de um pagão.

Só no Brasil são mortos e destinados para consumo seis bilhões de animais²⁷ terrestres (se considerados os animais aquáticos, esse número pode subir para um trilhão) ao ano, segundo dados apresentados pela *Sociedade Vegetariana Brasileira*. Se essas estimativas não forem capazes de representar alguma preocupação, se os abusos em nível industrial dessas vidas não provocarem o mínimo de compaixão e empatia para um cristão, então a teoria do professor Berkman é bastante coerente ao concluir que uma pessoa autodeclarada cristã que assim se comporta está mais próxima do ateísmo que da adoração a Deus.

O Papa Francisco²⁸ ensina sobre isso na encíclica *Laudato Si*:

Não podemos defender uma espiritualidade que esqueça Deus-todo-poderoso e criador. Neste caso, acabaríamos por adorar outros poderes do mundo, ou colocar-nos-íamos no lugar do Senhor chegando à pretensão de espezinhar sem limites a realidade criada por ele. (item 75)

²⁷ <https://svb.org.br/paredecomeranimais/>

²⁸ FRANCISCO, 2019, p. 48

O cristão ao tratar os animais não humanos como vem tratando incorre idolatria — idolatria do próprio ser humano em se considerar onipotente, o possuidor e detentor de todos os direitos referentes à natureza. Tal comportamento significa uma séria crise na prática da fé.

O segundo aspecto diz respeito à ideia de que todos os animais não humanos são criados, amados e cuidados por Deus, por isso o não reconhecimento desse dogma implica falta de adoração e louvor a Deus por Suas obras.

Escreve o Papa Francisco²⁹ em sua carta encíclica *Laudato Si*:

Jesus retoma a fé bíblica no Deus criador e destaca um dado fundamental: Deus é Pai (cf. Mt 11,25). Em colóquio com os seus discípulos, Jesus convidava-os a reconhecer a relação paterna que Deus tem com todas as criaturas e recordava-lhes, com comovente ternura, como cada uma delas era importante aos olhos dele “Não se vendem cinco pardais por duas moedinhas? No entanto, nenhum deles é esquecido por Deus” (Lc 12,6). “Olhai os pássaros do céu: não semeiam, não colhem, nem guardam em celeiros. No entanto, o vosso Pai celeste os alimenta” (Mt 6, 26). (item 96)

Considerar animais não humanos meras “coisas”,³⁰ objeto de consumo ou fonte de prazer exclusivo para o próprio ser humano, desprezando por completo o fato de eles serem criaturas sencientes³¹, cuidadas e amadas pelo próprio Deus,

²⁹ FRANCISCO, 2019, p. 59

³⁰ Na legislação Civil Brasileira, em seu art. 82 temos que: “são móveis os bens suscetíveis de movimento próprio, ou de remoção por força alheia, sem alteração da substância ou da destinação econômico social”; Filho e Galiano definem o instituto jurídico “bem móvel” da seguinte maneira: “os bens suscetíveis de movimento próprio, enquadráveis na noção de móveis, são chamados de semoventes (um animal de tração, v.g.)” (GAGLIANO & PAMPLONA FILHO, 2014, p. 236). Portanto, a condição jurídica dos animais não humanos na legislação atual é análoga a um carro, uma geladeira ou um acessório da moda, isto é, recebe o tratamento de “coisa”, como se fosse um objeto desprovido de senciência.

³¹ Senciência é “(...) a capacidade de ser afetado positiva ou negativamente. É a capacidade de ter experiências”, segundo explicação colocada no endereço eletrônico da ONG Ética Animal. <https://www.animal-ethics.org/o-que-e-senciencia/> Cf. também GRUEN, 2021.

significa desprezar os ensinamentos bíblicos, da Igreja e em primeira instância, o próprio Deus.

O Papa Francisco³² assim orienta em sua carta *Laudato Si*:

Mas seria errado também pensar que os outros seres vivos devam ser considerados como meros objetos submetidos ao domínio arbitrário do ser humano. Quando se propõe uma visão da natureza unicamente como objeto de lucro e interesse, isso importa graves consequências também para a sociedade. (item 82)

Sobre as implicações que um tratamento destituído de empatia para com os animais não humanos e sua condição de criaturas amadas por Deus, Berkman ensina que a Igreja mesmo antes do Concílio Vaticano II, na década de 1960, já trazia algum um direcionamento moral sobre o tema. Ocorre que após o Concílio pouco ou nada se desenvolveu ou se aplicou sobre as idéias iniciais concernentes à moral animal na visão teológica. Assim afirma Berkman:³³

(...) Embora os manuais indicassem que a crueldade com animais não humanos poderia ser errada por razões instrumentais (ou seja, danificamos nosso caráter ou somos mais propensos a ser cruéis com outros humanos se formos cruéis com os animais), eles também tipicamente indicavam que os animais não humanos são criaturas de Deus com sua própria dignidade, e a crueldade para com eles é uma ofensa contra a preocupação providencial de Deus por todas as Suas criaturas.

A atitude de crueldade contra um animal não humano implicar algo que “danifica nosso caráter”, ideia brevemente colocada nas pautas de discussões do Concílio, é corroborada pela pesquisadora e psicóloga americana Melanie Joy³⁴, em seu livro “Por que amamos Cachorros, Comemos Porcos e Vestimos Vacas”, ao mencionar a relação de perpetuação da violência diante do efeito emocional provocado em uma pessoa que trabalha em um matadouro de animais que comercializa carne:

³² FRANCISCO, 2019, p. 51

³³ BERKMAN, 2014, p. 17

³⁴ JOY, 2014, p. 81-82.

Dada a brutalidade do processo de abate, é fácil presumir que as pessoas cujo trabalho seja matar animais sejam sádicas ou de alguma forma psicologicamente perturbadas. (...) E quanto mais insensíveis os trabalhadores se tornam — quanto mais “não podem se importar” — mais se desenvolve o seu sofrimento psicológico. (...) Trabalhadores traumatizados se tornam cada vez mais violentos com relação tanto a animais quanto a humanos e desenvolvem comportamentos de aproximação às drogas numa tentativa de amortecer a angústia. O trabalhador que Eisnitz entrevistou descreveu como “tinha idéias de pendurar o capataz de cabeça para baixo sobre a esteira e espetá-lo”.

A prática da violência narrada se dá na forma mais simples e culturalmente aceita: o consumo de carne de origem animal. Considerando que essa é só uma das muitas faces das inúmeras violências cometidas contra animais não humanos, é plausível concluir que há um número muito expressivo de seres humanos ao redor do planeta trabalhando diretamente com serviços que têm relação intrínseca com práticas de violência contra outros seres humanos. Portanto, o comportamento especista contribui para a violação do segundo maior mandamento bíblico ensinado por Jesus: “amarás ao teu próximo como a ti mesmo” (Marcos 12, 31).³⁵ Isto é, a violência praticada contra animais não humanos tem potencial relação com a violência praticada contra outros seres humanos, contribuindo para que o mandamento do amor exortado pelo Cristo não seja cumprido. Atitude absolutamente contrária à adoração a Deus.

O tratamento e a forma como o cristão se relaciona com os demais animais, se refletida sob a ótica da fé, precisa levar em conta a bruta realidade de bilhões de animais não humanos. Praticar ou tolerar os inúmeros abusos cometidos contra as criaturas amadas e cuidadas por Deus não se mostra compatível com uma atitude de louvor e adoração ao Pai.

Sobre isso ensina o Papa:³⁶

³⁵ BÍBLIA SAGRADA, 2022.

³⁶ FRANCISCO, 2019, p. 53.

(...) E justamente afirmaram os Bispos do Canadá que nenhuma criatura fica fora dessa manifestação de Deus: “desde os panoramas mais amplos às formas de vida mais frágeis, a natureza é um manancial de encanto e referência. Trata-se de uma contínua revelação do divino”. Os Bispos do Japão, por sua vez, disseram algo muito sugestivo: "sentir cada criatura que canta o hino da sua existência é viver jubilosamente no amor de Deus e na esperança". (item 85)

A omissão, quanto a um posicionamento sólido e difundido da teologia acerca da relação entre o ser humano os demais animais, pela Igreja Católica, seja por meio de seus pastores (bispos, padres, diáconos, etc.), seja por meio de seus teólogos, provoca a perpetuação do pecado da omissão e da obrigação que o cristão tem de oferecer correção àquele que está vivendo em pecado³⁷, isto é, a omissão provoca nos fiéis católicos uma adoração inapropriada a Deus.

Para reconhecer as ideias especistas na teologia da Igreja Católica, Berkman aponta problemas de natureza teológica e dogmática graves, a começar pela parca oferta de estudos reflexivos e de um posicionamento mais sólido, claro e difundido da Igreja Católica quanto à ética animal. O Professor pontua que a prática do especismo significa falta de reconhecimento, pelo cristão, de que Deus é o criador de todos os seres vivos, que os ama e cuida — com isso, o cristão falha em sua obrigação de adorá-Lo. Por fim, Berkman denuncia o comportamento do ser humano, que é tal como se ele fosse onipotente, explicitando que isso tem como consequência uma atitude de idolatria. Tais posições são referendadas nas orientações dogmáticas publicadas pelo Papa Francisco na carta encíclica *Laudato Si*.

2.2 APONTAMENTOS SOBRE CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA, DA CARTA ENCÍCLICA *LAUDATO SI* À LUZ

³⁷ Há diversos mandamentos bíblicos acerca do assunto. Alguns exemplos presentes nos livros do Novo Testamento podem ser consultados em: São Tiago 4, 17; São Mateus 18, 15; São Mateus 25, 14-30; Gálatas 6, 1; II Timóteo 4, 2; etc. — BÍBLIA SAGRADA, 2022.

DA ÉTICA DOS ANIMAIS NÃO HUMANOS

O Catecismo da Igreja Católica, livro que contém os dogmas da Igreja Católica Apostólica Romana, apresenta os seguintes ensinamentos³⁸:

TERCEIRA PARTE / A VIDA EM CRISTO / SEGUNDA SECCÃO / OS DEZ MANDAMENTOS / CAPÍTULO SEGUNDO «AMARÁS O TEU PRÓXIMO COMO A TI MESMO» O RESPEITO PELA INTEGRIDADE DA CRIAÇÃO

2415. O sétimo mandamento exige o respeito pela integridade da criação. Os animais, tal como as plantas e os seres inanimados, são naturalmente destinados ao bem comum da humanidade, passada, presente e futura (155). O uso dos recursos minerais, vegetais e animais do universo não pode ser desvinculado do respeito pelas exigências morais. O domínio concedido pelo Criador ao homem sobre os seres inanimados e os outros seres vivos, não é absoluto, mas regulado pela preocupação da qualidade de vida do próximo, inclusive das gerações futuras; exige um respeito religioso pela integridade da criação.

2416. Os animais são criaturas de Deus. Deus envolve-os na sua solicitude providencial (157). Pelo simples fato de existirem, eles O bendizem e Lhe dão glória (158). Por isso, os homens devem estimulá-los. É de lembrar com que delicadeza os santos, como São Francisco de Assis ou São Filipe de Néri, tratavam os animais.

2417. Deus confiou os animais ao governo daquele que foi criado à Sua imagem (159). É, portanto, legítimo servirmo-nos dos animais para a alimentação e para a confecção do vestuário. Podemos domesticá-los para que sirvam o homem nos seus trabalhos e lazeres. As experiências médicas e científicas em animais são práticas moralmente admissíveis desde que não ultrapassem os limites do razoável e contribuam para curar ou poupar vidas humanas.

2418. É contrário à dignidade humana fazer sofrer inutilmente os animais e dispor indiscriminadamente das suas vidas. É igualmente indigno gastar com eles somas que deveriam, prioritariamente, aliviar a miséria dos homens. Pode-se amar os

³⁸Catecismo da Igreja Católica: https://www.vatican.va/archive/cathechism_po/index_new/p3s2cap2_2196-2557_po.html

animais, mas não deveria desviar-se para eles o afeto só devido às pessoas.

O teólogo John Berkman observa que os parágrafos que tratam do tema relacionado aos animais não humanos apresentam uma grande diversidade de posicionamentos teológicos até, potencialmente, conflituosos. Segundo o teólogo, o texto contém elementos que são ótimos para o desenvolvimento de uma moral antiespecista, mas, também, há uma linguagem mística que provoca dificuldade na aplicação prática do ensinamento.

O tema está inserido na seção do Catecismo que trata do sétimo mandamento bíblico: “não furtarás”³⁹. Podemos entender que esse dogma se sustenta no princípio que animais não humanos são “coisas”, assim, por serem considerados análogos a um objeto, é natural que tenham um proprietário. Nesse sentido, a leitura que se pode fazer é que o homem detém a propriedade sobre os animais não humanos, sentindo-se na autoridade de usufruir dessas vidas como o único e o mais poderoso possuidor.

Ademais, o Catecismo no parágrafo nº 2415, reforça: os animais não humanos são “destinados ao bem comum da humanidade”. Portanto, através de uma interpretação literal dessas duas referências, é possível concluir que a teologia que sustenta no dogma é de natureza especista, isto é, na ideia de que o ser humano sendo superior aos demais animais, sendo o proprietário, tem todos a seu serviço⁴⁰.

Em contrapartida, o parágrafo nº 2416, parece conduzir a uma teologia contrária à anterior, pois o texto é claro em afirmar que os animais não humanos pertencem a Deus e cabe ao ser humano a estima por eles. Nesse contexto, o Papa Francisco⁴¹, em sua encíclica, assevera:

Hoje, a Igreja não diz, de forma simplista, que as outras criaturas estão totalmente subordinadas ao bem do ser humano, como se não tivessem um valor em si mesmas e fosse possível dispor

³⁹ Ex 20, 15: “não furtarás”, BÍBLIA SAGRADA, 2022.

⁴⁰ BERKMAN, 2014, p. 25.

⁴¹ FRANCISCO, 2019, p. 45.

delas à nossa vontade; mas ensina — como fizeram os Bispos da Alemanha — que, nas outras criaturas, “se poderia falar da prioridade do *ser* sobre o *ser úteis*”. (item 69)

A hermenêutica da catequese Católica precisa ser refletida à luz do ensinamento exortado pelo Papa, pois, se levarmos em conta que não temos uma base dogmática sólida e clara acerca da teologia moral dos animais não humanos e que vivemos tempos que carregam urgentes problemas decorrentes da relação especista, o fiel católico permanecerá perpetuando de maneira inconsequente o sofrimento de um sem número de criaturas amadas e cuidadas por Deus.

As consequências da prática especista não alcançam só a fauna (e intrinsecamente a flora) do planeta, com a matança de literalmente bilhões de animais anualmente, mas também, a própria sociedade humana colhe diretamente os frutos desse grave desequilíbrio, desde o aquecimento global, provocando catástrofes naturais, até a violência que se estende ao pequeno círculo familiar de um trabalhador de matadouro de porcos, conforme citado anteriormente.

Sobre isso proclama o Papa Francisco:⁴²

(...) Portanto, é verdade também que a indiferença ou a crueldade com as outras criaturas deste mundo sempre acabam de alguma forma por repercutir no tratamento que reservamos aos outros seres humanos. O coração é um só e a própria miséria que leva a maltratar um animal não tarda a manifestar-se na relação com as outras pessoas. Toda crueldade contra qualquer criatura “é contrária à dignidade humana”. (item 92)

Berkman aduz que o parágrafo nº 2418 leva a um confusão sobre o tratamento que devemos oferecer em nossa relação com os animais não humanos, uma vez que, aparentemente, só por razões instrumentais é injustificável a prática da crueldade contra um animal não humano, já que o texto estabelece ser um ato “contrário à dignidade humana” fazer um animal sofrer.⁴³

Ademais, assevera o teólogo, o referido parágrafo

⁴² FRANCISCO, 2019, p. 57.

⁴³ BERKMAN, 2014, p. 25.

apresenta termos vagos e enigmáticos. Se alguém ler o nº 2415, sem antes ter lido o nº 2418, qualquer motivo poderia ser usado para justificar e, com isso, desconsiderar uma ação cruel praticada contra um animal não humano como uma que, de fato, promoveu um “sofrimento inútil”, já que a leitura do nº 2415 conduz à ideia de que esse animal pertence ao homem — isto é, a pessoa a quem pertence um bem pode fazer deste o que quiser. Por outro lado, se alguém fizer a leitura do nº 2416 antes da leitura do nº 2415, precisará de uma razão bem mais convincente para tolerar uma ação que provoque o sofrimento ou a morte de um animal não humano⁴⁴.

No que concerne aos termos obscuros do parágrafo nº2418, Berkman, faz algumas indagações: acerca do ensinamento contido na frase “é igualmente indigno gastar com eles somas que deveriam, prioritariamente, aliviar a miséria dos homens”, o que quer dizer isso exatamente? Seria o caso de um católico que não deveria tratar seu animal de estimação com luxo? Seria também indigno gastar uma relevante soma de dinheiro em um santuário que protege animais não humanos da extinção?

Nesse sentido afirma o professor:⁴⁵

Para aqueles mais inclinados ao ascetismo — ou para aqueles que não gostam de outros animais — poderia ser interpretado como desencorajamento para que quase nenhum gasto de dinheiro fosse utilizado com animais não humanos. Mas, essa interpretação parece levar facilmente ao *reductio ad absurdum* utilitarista de que não se deve gastar dinheiro com nada menos urgente do que o alívio da miséria humana. Portanto, permanece pelo menos um pouco obscuro como um trecho sobre orientação moral.

A fim de trazer um pouco mais de luz para a interpretação moral do assunto, o Papa Francisco⁴⁶ ensina:

Devemos, certamente, ter a preocupação de que os outros seres

⁴⁴ BERKMAN, 2014, pp. 25-26.

⁴⁵ BERKMAN, 2014, p. 26.

⁴⁶ FRANCISCO, 2019, p. 56.

vivos não sejam tratados de forma irresponsável, mas deveriam indignar-nos – sobretudo as enormes desigualdades que existem entre nós, porque continuamos a tolerar que alguns se considerem mais dignos do que outros deixamos de notar que alguns se arrastam numa miséria degradante, sem possibilidades reais de melhoria, enquanto outros não sabem sequer o que fazer com o que têm, ostentam supostamente uma superioridade que deixam atrás de si um nível de desperdício tal que seria impossível sem destruir o planeta. (item 90)

O Papa pondera que a enorme inequidade econômica provoca não só a perpetuação da miséria de muitos humanos, como também, a degradação da natureza por conta do desperdício. Isto é, a questão do quanto seria moralmente válido os gastos econômicos despendidos para os animais não humanos precisa levar em conta que a fonte da enorme miséria humana tem a mesma raiz que provoca a degradação da natureza: a riqueza nas mãos de poucos. Assim, gastos extraordinariamente altos com animais não humanos poderiam ser justificados em paralelo aos gastos despendidos para humanos.

Berkman, finalmente, indaga se o trecho nº 2418, que contém a afirmação “não deveria desviar-se para eles o afeto só devido às pessoas”, seria uma referência às pessoas que devotam sua vida aos seus animais de estimação ou seria o caso daqueles que preferem viver na companhia de animais não humanos do que dos próprios seres humanos, ou ainda, seria a questão do afeto algo que deveria ser direcionado apenas para seres humanos? É certo que o uso dessa linguagem subjetiva não contribui para uma teologia moral que ofereça orientação a um católico que vive em uma sociedade completamente cega às questões dos animais não humanos.

Podemos ir um pouco mais além das críticas pontuadas pelo professor Berkman, que não faz nenhuma observação sobre o item nº 2417. Este item, no entanto, é largamente utilizado como argumento para condenar um católico que decide parar de consumir parcial ou totalmente produtos de origem animal e

tomar uma postura ética antiespecista o próprio Papa Francisco⁴⁷ em sua Carta Encíclica *Laudato Si*, pondera acerca disso:

Não somos Deus. A terra existe antes de nós e foi nos dada, isso permite responder a uma acusação lançada contra o pensamento judaico-cristão: foi dito na narração dos Genesis que convida a “dominar” a terra (cf. Gn 1,8), favorecia a exploração selvagem da natureza, apresentando uma imagem do ser humano como dominador e devastador. Mas essa não é uma interpretação correta da Bíblia, como entende a Igreja. Se é verdade que nós, cristãos, algumas vezes interpretamos de forma incorreta as escrituras, hoje devemos decididamente rejeitar que, do fato de ser criados à imagem de Deus e do mandato de dominar a terra, se deduzam um domínio absoluto sobre todas as criaturas. É importante ler os textos Bíblicos no seu contexto, com uma justa hermenêutica, e lembrar que nos convidam a “a cultivar e guardar” o jardim do mundo (cf. Gn 2, 15). Enquanto “cultivar” quer dizer lavrar ou trabalhar um terreno, “guardar” significa proteger, cuidar, preservar, velar. Isso implica uma relação de reciprocidade responsável entre o ser humano e a natureza. (item 67)

O fato de insistir na afirmação de que o ser humano é imagem de Deus não deveria fazer-nos esquecer que cada criatura tem uma função e nenhuma é supérflua. (item 84)

Utilizando as orientações acima como base interpretativa para o que o parágrafo nº 2417 estabelece, temos uma ideia clara que o dogma católico não pode se sustentar em crenças especistas, uma vez que o Papa é enfático em estabelecer o lugar do ser humano: o de criatura de Deus, por isso, cabe ao homem o cuidado e o tratamento responsável com as criaturas de Deus.

Nesse contexto, o católico não pode perder de vista a virtude da humildade. O Papa ensina que, quando o homem ambiciona ocupar o lugar de Deus, que ele recusa a reconhecer-se como criatura limitada, afirma que “esse fato distorceu também a natureza do mandato de “dominar” a terra (cf. Gn 1,28) e a de “cultivar e guardar” (cf. Gn 2,15)”⁴⁸ (item 66)

Portanto, é necessário muito estudo e dedicação por parte

⁴⁷ FRANCISCO, 2019, p. 44; p. 52.

⁴⁸ FRANCISCO, 2019, p. 43.

de todos os membros da Igreja e de seus seguidores para que sejam sanadas as muitas confusões e contradições hermenêuticas presentes no Catecismo, sobretudo porque há, majoritariamente, quem interprete a catequese da perspectiva especista. No entanto, a carta encíclica *Laudato Si*, escrita pelo Papa Francisco, contém uma riqueza teológica valiosa para o desenvolvimento da teologia moral dos animais não humanos antiespecista.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo e o debate nas mais variadas áreas do conhecimento precisam urgentemente se dedicar ao tema da ética animal. A matança de trilhões de animais não humanos ano a ano precisa ser freada, isso sem contar todas as outras inúmeras formas de abuso de que esses seres vivos são vítimas.

Com objetivo de favorecer e enriquecer as discussões acerca dos parâmetros éticos sobre os animais para os cristãos católicos que por algum motivo não tenham acesso aos estudos recentes publicados em língua inglesa é que esse trabalho foi desenvolvido.

Há uma valiosa riqueza doutrinária entre o pouco que já foi publicado na teologia da Igreja Católica sobre a ética animal, porém é necessário alinhar a hermenêutica desse material ao Catecismo. Sobretudo, é preciso disseminar esse tema para que os milhões de fiéis católicos que estão cegos acerca da cotidiana e extrema violência cometida contra os animais não humanos, criaturas amadas de Deus, entendam que elas devem ser respeitadas e protegidas.

Assevera o Papa Francisco⁴⁹ sobre a necessidade da consciência de uma comunhão universal entre seres humanos e outros animais:

Quero lembrar que “Deus uniu-nos tão estreitamente ao mundo que nos rodeia que a desertificação do solo é como uma doença

⁴⁹ FRANCISCO, 2019, p. 55.

para cada um, e podemos lamentar a extinção de uma espécie como se fosse uma mutilação”. (item 89)



BIBLIOGRAFIA

- BERKMAN, John. DEANE-DRUMMOND, Celia. Catholic Moral Theology and the Moral Status of Non-Human Animals. *Journal of Moral Theology*, v. 3, n. 2, 2014, p. 1-10. Disponível em: <<https://jmt.scholasticahq.com/article/11263>>. Acesso em 07.01.23.
- BERKMAN, John. *From Theological Speciesism to a Theological Ethology: Where Catholic Moral Theology Needs to Go*. *Journal of Moral Theology*, v. 3, n. 2, 2014, p. 11-34. Disponível em: <<https://jmt.scholasticahq.com/article/11265>>. Acesso em 07.01.23.
- BÍBLIA SAGRADA. São Paulo: Editora Ave Maria, 2022.
- BRASIL. Código Civil Brasileiro, Lei 10406/2002. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110406compilada.htm> Acesso em 20.01.23.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, 1988. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm> Acesso em 20.01.23.
- CAMPISI Tiziana. SILVONEI José. Aumentam os católicos no mundo, são 1 bilhão e 300 milhões. Vatican News. Cidade do Vaticano, 25 mar. 2020. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/vaticano/news/2020-03/aumentam-os-catolicos-no-mundo-bilhao-300-milhoes.html>. Acesso em: 07 jan. 2023.
- CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. Disponível em:

- <https://www.vatican.va/archive/cathechism_po/index_new/p3s2cap2_2196-2557_po.html> Acesso em 20.01.23.
- COVEY, Marie Allison. *With Every Living Creature that is with You: Exploring Relational Ontology and Non-Human Animals*. Toronto: University of Toronto, 2020. Disponível em: https://tspace.library.utoronto.ca/bitstream/1807/104781/5/Covey_Allison_M_202011_PhD_thesis.pdf. Acesso em 10.01.23.
- DEANE-DRUMMOND, Celia. God's Image And Likeness In Humans And Other Animals: Performative Soul-Making And Graced Nature. *Zygon: Journal of Religion and Science*, v. 47, n. 4, 2012, p. 934-948. Disponível em: https://www.academia.edu/17873056/GODS_IMAGE_AND_LIKENESS_IN_HUMANS_AND_OTHER_ANIMALS_PERFORMATIVE_SOUL_MAKING_AND_GRACED_NATURE. Acesso em 05.01.23.
- DE WAAL, Frans. *Somos Inteligentes o Bastante para Saber quão Inteligentes são os Animais?* Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2022.
- DONALDSON, Sue. KYMLICKA, Will. *Zoopolis*. Oxford: Oxford University Press. 2011.
- FRANCISCO, Papa. *Laudato Si*. São Paulo: Paulus, 2019.
- GAGLIANO, Pablo Stolze. PAMPLONA FILHO, Rodolfo. *Novo Curso De Direito Civil, Volume 1: Parte Geral*. 16. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2014.
- GRUEN, Lori. The Moral Status of Animals. *The Stanford Encyclopedia of Philosophy (Summer 2021 Edition)* Edward N. Zalta (ed.). Disponível em: <<https://plato.stanford.edu/archives/sum2021/entries/moral-animal/>>. Acesso em 29.05.23.
- HELMER, James E. 2014. Speaking Theologically of Animal Rights. *Journal of Moral Theology*, v. 3, n. 2, p. 109–29.

- Disponível em: <<https://jmt.scholasticahq.com/article/11269>> Acesso em 10.01.23.
- IDOLATRIA. In: Dicionário Michaelis de Português Online. Editora Melhoramentos Ltda., 2023. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=idolatria>. Acesso em: 07 jan. 2023.
- INSUA, Tomás. O que é uma encíclica. Movimento Laudato Si. 1 jun. 2021. Disponível em: <https://laudatosimovement.org/pt/news/what-is-an-encyclical-pt/>. Acesso em: 20 mai. 2023.
- O que é senciência. ONG Ética Animal. 2023. Disponível em: <https://www.animal-ethics.org/o-que-e-senciencia/>. Acesso em: 20 mai. 2023.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Cancer: Carcinogenicity of the Consumption of Red Meat and Processed Meat. Global: OMS 2015. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/questions-and-answers/item/cancer-carcinogenicity-of-the-consumption-of-red-meat-and-processed-meat>. Acesso em: 05 de jan. 2023
- PARE de comer animais. Sociedade Vegetariana Brasileira. São Paulo, 2023. Disponível em: <https://svb.org.br/paredecomeranimais/>. Acesso em: 05 jan. 2023.
- RYDER, R. Os animais e os direitos humanos. *Revista Brasileira De Direito Animal*, v. 3, n. 4, 2014, p. 67-70. Disponível em: <<https://periodicos.ufba.br/index.php/RBDA/article/view/10458/7464>>. Acesso em 18.05.2023.
- RYDER, Richard. Speciesism Again: the original leaflet. *Critical Society*, v. 2, 2010, p. 1-2.
- SINGER, Peter. *Libertação Animal*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.
- TAUCHEN, J. I. O fenômeno da idolatria: um diálogo teológico e filosófico. *Veritas* (Porto Alegre), v. 64, n. 3, 2019. p.

1-26. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/veritas/article/view/34599#:~:text=A%20pesquisa%20apresenta%20o%20fen%C3%B4meno,a%20imola%C3%A7%C3%A3o%20de%20sacrif%C3%ADcios%20humanos>. Acesso em: 05.01.23.

THE VEGAN SOCIETY. Worldwide growth of veganism. Reino Unido: 2022. Disponível em: <https://www.vegan-society.com/news/media/statistics/worldwide>. Acesso em: 07 jan. 2023.